

Tempo Real

03/02 - 17:26

CAPITAL ABERTO: BM&FBovespa e construtoras são mais arriscadas

SÃO PAULO, 3 de fevereiro de 2009 - Levantamento realizado pela Cynrel International, consultoria especializada em análise de risco, mostra que as ações ordinárias da BM&FBovespa lideram o ranking dos papéis mais arriscados do Ibovespa. De acordo com a análise, produzida com as cotações da última quinta-feira (29), o grau de risco das ações ordinárias da BM&FBovespa está em 2,15, ou seja, é mais que o dobro do grau de risco da carteira teórica do Ibovespa.

"Pelo nosso sistema, consideramos sempre como benchmark a carteira completa do [Ibovespa](#), que representa o grau de risco igual a 1. Desta forma, um grau de risco igual a 2,15, como é o caso da [ação](#) ON da BM&FBovespa, indica que o papel possui mais que o dobro de risco de variabilidade da carteira do índice", explica Carlos Frederico Werneck, gerente de operações da Cynrel.

No estudo de cenários de estresse, o papel da BM&FBovespa também lidera. Pela análise da Cynrel, considerando a possibilidade de uma alta ou queda de 10% no Ibovespa, as ações ordinárias da BM&FBovespa apresentariam a maior variação, podendo subir, ou cair, 13,07%.

Em segundo lugar no ranking dos papéis mais arriscados ficaram as ações da Gafisa (GFSA3), com grau de risco de 2,10%. O terceiro e quarto lugares também foram ocupados por ações de construtoras. As ações ON da Cyrela Realt apresentaram grau de risco de 1,99%, seguidas pelas ações ON da Rossi Residencial, com grau de risco de 1,98. "As ações das construtoras continuam muito afetadas por conta do cenário de [credito](#) restrito", ressalta Werneck.

Na análise de estresse, no entanto, além das ações da BM&FBovespa, o estudo indica que as ações da Petrobras e da Vale do Rio Doce podem ser as mais afetadas. Na possibilidade de queda, ou alta, de 10% do Ibovespa, as ações ON da Vale podem cair, ou subir, 12,75% e, no caso das preferenciais série A, a variação seria de 12,48. Já as ações da ON da Petrobras podem apresentar oscilação de 12,21% e as PN de 12%.

Neste mesmo cenário, as ações das construtoras Gafisa, Cyrela e Rossi apresentariam variação, positiva ou negativa, de 11,98%, 11,20% e 9,92%, respectivamente. (Redação - InvestNews)